

PADRE LUIZ SPONCHIADO E A MEMÓRIA DA QUARTA COLÔNIA

PRIEST LUIZ SPONCHIADO AND THE MEMORY OF THE QUARTA COLÔNIA

Juliana Maria Manfio¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender como o Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) de Nova Palma-RS se tornou um local de memória da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Para tanto, enfocamos não apenas o CPG como depositário de documentos dos imigrantes e seus descendentes, mas também a figura de seu criador, o padre Luiz Sponchiado. Entendemos que a biografia desse sacerdote e pesquisador da genealogia dos imigrantes, para além do seu trabalho religioso e político na região – como incentivador da emancipação política dos antigos núcleos coloniais, por exemplo, tornou-se uma referência do “ser imigrante”, “ser italiano”. Um depositário da memória que constituiu a identidade da região.

Palavras-chave: Imigração italiana; memória; Padre Luiz Sponchiado.

Abstract: This study aims to understand how the Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) of Nova Palma-RS became a memory location of the Quarta Colonia of Italian Immigration. For this, we focus on not only the CPG as a depository for documents of immigrants and their descendants, but also the figure of its creator, priest Luiz Sponchiado. We understand that this biography of priest and researcher genealogy of immigrants, beyond its religious and political work in the region - as supporter of the political emancipation of the former colonial centers, for example - became a reference of "an immigrant", "be Italian". A keeper of memory which is the identity of the region.

Keyword: Italian immigration; memory; Priest Luiz Sponchiado

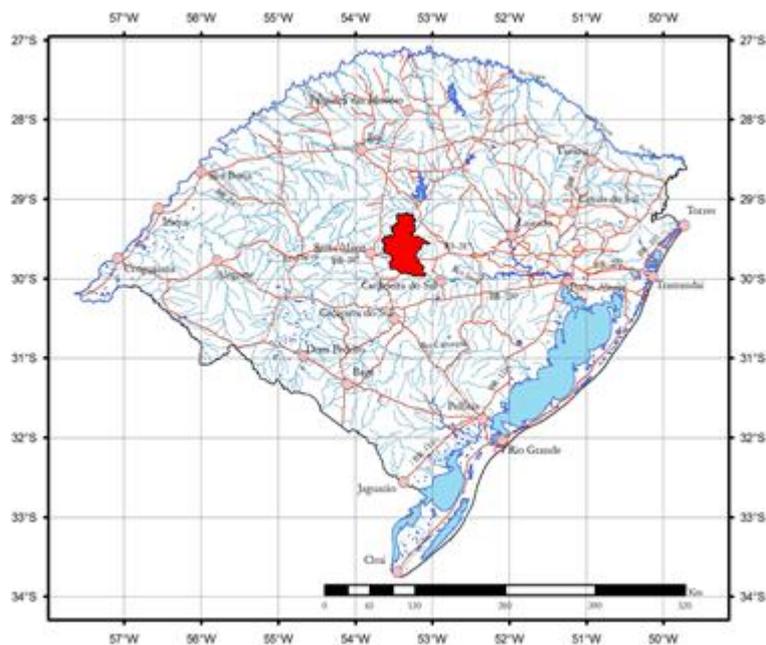
¹ Graduada em História pelo Centro Universitário Franciscano. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade Federal de Santa Maria.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho enfoca o Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) do município de Nova Palma, na região da Quarta Colônia, como um local de memória, uma referência na construção identitária da população da região.

A Quarta Colônia de Imigração Italiana foi criada no período do Império, em 1877, e extinta em 1882. Seu propósito foi abrigar diversos grupos de imigrantes italianos e possibilitar o seu estabelecimento em lotes de terra na encosta da Serra Geral, onde hoje se encontra o município de Silveira Martins. A Quarta Colônia deu origem a diversos núcleos coloniais, hoje municípios autônomos, entre eles Nova Palma – que abriga o Centro de Pesquisas Genealógicas. O termo “Quarta Colônia” foi recuperado nos últimos quarenta anos e hoje é utilizado para designar a região que se beneficiou da imigração italiana, subsidiada pelo governo imperial.

Figura 1: Mapa do RS, para localização da Quarta Colônia.



Fonte: Site da Geoparque Quarta Colônia

O presente artigo se insere numa reflexão a respeito da temática da memória através do acervo documental que subsidia um projeto maior de investigação, a respeito da biografia do padre Luiz Sponchiado². Esse sacerdote dedicou a sua vida a organizar uma vasta genealogia dos habitantes da região e tornou-se, dessa maneira, uma referência para a construção identitária da população. Esse acervo foi abrigado no CPG de Nova Palma e, dessa maneira, constituiu-se não apenas num centro de

² A trajetória de Padre Luiz Sponchiado na Quarta Colônia é o tema central da pesquisa desenvolvida para a dissertação.

documentação, mas também um local de memória, de reverência aos antepassados, aos fundadores da região.

O que pretendemos mostrar é que não foi apenas o trabalho do pesquisador Luiz Sponchiado que construiu a memória da Quarta Colônia, mas também a sua biografia como forma de compreender o engajamento do sacerdote nos estudos da imigração italiana e na construção do CPG.

ESBOÇO DA BIOGRAFIA DE PADRE LUIZ SPONCHIADO

Neto dos imigrantes³ Luigi e Elizabetha Sponchiado e filho dos descendentes de imigrantes italianos Silvio Sponchiado e Corona de Marco, Padre Luiz Sponchiado nasceu em 22 de fevereiro de 1922, na localidade de Novo Treviso, um dos núcleos da colônia Silveira Martins⁴. A família de Luiz Sponchiado era composta por mais quatro irmãos e três tios. A família numerosa enfrentava dificuldades para sobreviver, pois a terra era pouca para o cultivo, sendo difícil atender as necessidades da família (ROSSATO, 1996).

Figura 2: Avós de Padre Luiz (imigrantes italianos)



Fonte: CPG- Nova Palma

A alternativa encontrada era a procura de novas terras, não sendo apenas o caso da família Sponchiado, mas de outras tantas famílias de imigrantes e

³ No final do século XIX, inúmeros italianos partiram da Itália rumo ao Brasil. Os motivadores foram: agravamento das dificuldades de sobrevivência, devido à expansão do capitalismo (adoção de políticas liberais), mais a possibilidade de tornar-se “patrão”, pequeno proprietário de terra, no continente americano.

⁴ A colônia Silveira Martins foi o quarto estabelecimento de imigrantes italianos no Rio Grande do Sul.

descendentes de italianos. Segundo Vendrame⁵ (2013, p.152), “as trajetórias dos imigrantes mostram que, após a chegada nos núcleos coloniais, movimentações internas ocorriam frequentemente. [...] [A] intenção era garantir um local que apresentasse condições favoráveis para a sobrevivência do grupo [...]”.

Nesse sentido, a imigração para outras regiões⁶ do RS, tornava-se algo comum, pois visava à sobrevivência do grupo familiar. Assim, alguns parentes dos Sponchiados decidiram encontrar terras na região noroeste do Estado. Sívio Sponchiado – o pai do Padre Luiz – partiu para a região de Palmeira das Missões, com o intuito de conhecer a região em busca de novas terras para instalar a grande família (ROSSATO, 1996).

A família Sponchiado vendeu o lote que tinham no núcleo de Novo Treviso e assim, com apenas três anos, o menino Luiz Sponchiado partiu juntamente com a família para Taquaruçu⁷ do Sul. Nesse local, Silvio comprou um novo lote estabelecendo ali a sua família. A nova propriedade possuía 25 hectares, que abrigava um espaço maior para lhes acomodar, bem como para a produção agrícola, atendendo as necessidades familiares (ROSSATO, 1996).

Depois de cinco anos instalados, Luiz Sponchiado iniciou seus estudos⁸. Sponchiado sempre se sobressaía frente aos colegas e sua vocação religiosa surgiu no ambiente escolar. Segundo Rossato (1996), a formação educacional de Padre Luiz foi fundamental para a escolha de sua vocação. A autora coloca que a estrutura da família entre os descendentes de italianos sustentados na moral e nos “bons costumes” criava condições favoráveis para o aparecimento de vocações sacerdotais⁹.

A escola acabou despertando a vontade da vida sacerdotal de Luiz Sponchiado. Contudo, sua entrada ao seminário foi adiada devido às poucas condições em que vivia a sua família. Rossato (1996) e Sponchiado (1996) salientam que a família de Luiz Sponchiado estava em uma época de problemas financeiros, o que dificultava o

⁵ A autora chega a essa conclusão ao estudar o espaço relacional dos imigrantes italianos da Quarta Colônia

⁶ Podemos chamá-la de imigrações internas, fenômeno comum do início do século XX. Ou ainda, pode ser chamado de enxameamento, que designa quando há “deslocamento de pessoas do meio rural para outro meio rural motivado pelo excesso de população e/ou esgotamento da terra (SPONCHIADO, 1996, p.68)

⁷ Taquaruçu pertencia a Palmeira das Missões.

⁸ É importante referenciar os estudos do padre Luiz. Nesse período, normalmente as famílias não inseriam seus filhos em escolas – ou eram inseridos e permaneciam por pouco tempo – para que trabalhassem na lavoura.

⁹ Percebe-se que essa ideia apresentada pela autora é carregada de discurso da historiografia tradicional da imigração italiana, no sentido de enaltecer a figura do imigrante, calcada no fervor religioso e na própria ideia de “saga” vividas pelos imigrantes e descendentes de italianos.

pagamento dos custos do menino no seminário. Os autores¹⁰ ressaltam que, apesar das dificuldades enfrentadas pela família, os pais de Luiz conseguiram que seu filho entrasse no seminário. Segundo Vendrame (2013), ter um filho sacerdote era uma forma de melhorar a situação familiar. A autora ainda afirma que:

Fazer com que um dos integrantes da casa se tornasse padre era uma maneira de diversificar as atividades profissionais e assistenciais entre os indivíduos aparentados. Ter um padre na família ampliava significativamente às alternativas do grupo. As possibilidades de alcançar vantagens econômicas e sociais aumentavam para a família que tivesse filhos atuando em diversos setores – comerciantes, agricultores, sacerdotes – ao invés de concentrar todos em uma só atividade (VENDRAME, 2013, p.186).

O menino Luiz teve influência de Monsenhor Vitor Battistella¹¹ na vocação religiosa e foi esse religioso que o encaminhou ao seminário na cidade de Santa Maria¹². Além disso, Monsenhor Vitor teve forte influência no processo político administrativo de Frederico Westphalen e suas ações políticas também influenciariam Sponchiado anos depois (SPONCHIADO, 1996).

O menino Luiz entrou no seminário em 1934, onde desenvolveu outras atividades, além das voltadas à formação religiosa. Aprendeu a datilografar¹³, a desenhar e começou a elaborar trabalhos para uma revista interna do seminário. Foi organizador de um grupo que colhia plantas medicinais e as enviava para as penitenciárias de Porto Alegre (ROSSATO, 1996).

Em 1942, Luiz Sponchiado foi ordenado padre, rezando sua primeira missa em Barril¹⁴. Em 1948, tornou-se capelão do Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo em Santa Maria, desenvolvendo atividades de cunho religioso e social¹⁵. Em 1950, foi transferido para trabalhar na paróquia de Barril. Nesse local, participou do processo de emancipação político administrativa em 1955.

¹⁰ Evidencia-se nas ideias dos autores Rossato e Sponchiado (1996) certo louvor na conquista da família. Isso elucida ainda mais a figura do imigrante e do descendente como “aquele que venceu todas as adversidades e conseguiu prosperar”.

¹¹ Era o pároco de Barril, atualmente Frederico Westphalen.

¹² Na região central do estado do Rio Grande do Sul.

¹³ Esse aprendizado foi importante para Padre Luiz Sponchiado, pois através dele escreveu seus manuscritos sobre imigração italiana, respondeu cartas e registrou tudo o que acreditava que deveria ser registrado.

¹⁴ Cidade de Frederico Westphalen.

¹⁵ Criou uma rede interna de rádio, que abrangia parte do hospital. Seria uma forma de tornar o ambiente hospital um local mais agradável para funcionários, enfermos e familiares dos doentes.

Em 1956, padre Luiz Sponchiado retornou a Quarta Colônia¹⁶, para ser pároco de Nova Palma. Com a experiência adquirida com a emancipação de Barril¹⁷, o religioso percebeu a necessidade dos núcleos da ex-colônia¹⁸ Silveira Martins promoverem sua autonomia político administrativa. Para isso, começou a reunir a população em reuniões para despertar o projeto emancipatório. O propósito com essas reuniões era o de criar a consciência coletiva entre a população local sobre a ideia de emancipação.

O desejo do padre Luiz Sponchiado era de unir a Quarta Colônia em um único município. Porém, ocorreram mobilizações em torno do projeto emancipacionista que provocaram inúmeras desavenças – em especial a disputa para saber qual o local da sede do novo município. Com o pensamento em ser a sede, as lideranças de Faxinal do Soturno e Dona Francisca uniram-se, deixando de lado o projeto inicial de emancipação criado por Padre Luiz Sponchiado. Em 1959, Faxinal do Soturno conseguiu sua emancipação (BOLZAN, 2011).

O religioso ficou decepcionado com os resultados da divisão entre os núcleos para ser a sede do então novo município. O religioso ainda julgava antidemocrática a atuação das lideranças locais de Faxinal do Soturno. Segundo Ansart (2001)¹⁹, deve-se levar em conta os rancores, as invejas, os desejos de vingança, pois estes são as representações e sentimentos que caracterizam os ressentimentos. Nesse sentido, pode ser explorado as motivações – os produtos de afeto e ressentimentos – de Faxinal do Soturno desligar-se do plano original de uma união total e buscar sua própria emancipação²⁰.

Como a primeira tentativa de unir a Quarta Colônia não deu certo, o Padre Luiz Sponchiado elaborou um segundo plano para a emancipação de parte da ex-colônia

¹⁶ Ex-colônia Silveira Martins, que compreende 7 municípios: Ivorá, Silveira Martins, Nova Palma, Faxinal do Soturno, São João do Polêsine, Dona Francisca, Pinhal Grande.

¹⁷ Esse fato é primordial para compreender os movimentos emancipacionistas ocorridos na região da Quarta Colônia, após a chegada de Padre Luiz para trabalhar como pároco no núcleo de Nova Palma.

¹⁸ Após a emancipação da Colônia Silveira Martins, a mesma passou a chamar-se ex-colônia. E ainda foi dividida político-administrativamente entre três municípios: Santa Maria, Cachoeira do Sul e Julio de Castilhos.

¹⁹ Ansart (2001) faz uma reflexão sobre o ressentimento, considerando que o mesmo é criado através de sentimentos e emoções. A própria experiência de negação produz o ressentimento. Pensando nisso, percebe-se nessa experiência dentro do processo de emancipação da Quarta Colônia. O projeto inicial pretendia a união total, contudo a experiência de negar o primeiro plano e, implementar outro projeto. Compreende-se que existiram sentimentos e emoções que não queriam a união e, havendo uma experiência de negação nesse processo, o ressentimento produzido foi sentindo, principalmente no idealizador do processo: padre Luiz Sponchiado. Segundo Rossato (1996) o religioso “ficou um pouco decepcionado, pois achou ‘antidemocrático’ o que o pessoal de faxinal, juntamente com o pessoal de Polêsine e Santos Anjos havia feito”.

²⁰ Pode-se supor que, existissem rivalidades entre os núcleos da Quarta Colônia. A própria ideia de disputa pela sede do novo município percebeu sentimentos envolvidos.

Silveira Martins. A perspectiva neste projeto era o de unir os núcleos²¹ Nova Palma, Ivorá e parte de Pinhal Grande. Em Ivorá, o pároco Monsenhor Humberto Busato fez negativa ao movimento, argumentando as dificuldades que o novo município poderia enfrentar. (BOLZAN, 2011). Desta forma, não ocorreu à emancipação como planejado pelas lideranças deste movimento.

Mais uma tentativa de emancipação integral da ex-colônia que não se concretizava, o que fomenta a terceira tentativa. Então, as lideranças políticas de Nova Palma e Padre Luiz Sponchiado organizaram a documentação necessária para agilizar o processo na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, em 1959, e os deputados votaram em unanimidade a consulta plebiscitária. Em Nova Palma, a população elegeu o “sim” ou “não” em relação à emancipação do local (ROSSATO, 1996). Porém, foi somente em 1960 que Nova Palma se emancipou político-administrativamente. Este acontecimento gerou uma nova perspectiva da realidade da localidade e este ato foi comemorado com festejos.

Após a emancipação, o religioso se despediu do então novo município - Nova Palma -, para realizar os trabalhos na Cúria da Catedral de Santa Maria e na criação da Diocese de Frederico Westphalen. Em 1962, o padre retornou à Nova Palma, onde colaborou na fundação da Cooperativa Agrícola Mista de Nova Palma. A cooperativa promoveu a criação de empregos no meio rural e urbano, possibilitando o crescimento econômico da região. Atualmente, a cooperativa possui filiais em algumas cidades da Quarta Colônia, como Nova Palma, Dona Francisca e São João do Polêsine.

Ao mesmo tempo em que desempenhava os trabalhos religiosos e outras atividades de cunho econômico e social, Padre Luiz Sponchiado dedicou-se à pesquisa sobre a imigração italiana, criando um importante acervo, o Centro de Pesquisas Genealógicas, como exemplificado na imagem abaixo.

²¹ Ambos os núcleos eram pertencentes ao município de Julio de Castilhos.

Figura 3: Padre Luiz Sponchiado em seu escritório no Centro de Pesquisas Genealógicas, 2009.



Fonte: Arquivo pessoal.

A construção CPG, assunto da próxima subunidade, é um local construído pelo religioso para o uso da população. No local as pessoas poderiam contribuir com o acervo, trazendo informações do passado. Nesse sentido, padre Luiz Sponchiado recriou o passado da Quarta Colônia, reconstruindo e reforçando a identidade da população através da memória. Todo esse trabalho foi realizado até sua morte ocorrida em março de 2010. Contudo, os traços de seu trabalho permanecem vivos, não apenas na memória, mas também em locais de memória.

A MEMÓRIA DA QUARTA COLÔNIA

Em concomitância com os trabalhos religiosos, Padre Luiz Sponchiado desenvolveu estudos a respeito da imigração italiana. Durante parte de sua vida, buscou registros, pesquisa em arquivos, recolheu documentos e depoimentos orais, e – quem sabe o traço mais peculiar da atividade desta personagem – ele narrou o que viu e pesquisou. Com um gravador a tiracolo, ele gravou as suas descobertas e também as cenas que filmava. É a partir da organização de todo este material que o Padre Luiz descreveu a história da imigração italiana na Quarta Colônia.

Uma das ferramentas que o Padre Luiz desenvolveu para pesquisas sobre estudos genealógicos das famílias de imigrantes e descendentes de italianos da região é o CPG. Este Centro foi inaugurado em 1984 e a proposta projetada pelo padre era a de marcar os 100 anos da Colonização Italiana no município de Nova Palma.

Atualmente O CPG possui uma diversidade de documentação. Entre eles há cartas, registros de óbitos, nascimentos, casamentos, fotografias, vídeos, livros, passaportes, jornais, documentos de concessão de terras, entre outros. Outra parte da documentação refere-se aos manuscritos, gravações e filmagens de padre Luiz Sponchiado sobre diversos fatos e acontecimentos da Quarta Colônia, entre eles casamentos e festas familiares. Destacam-se nessa documentação os livros com as genealogias das famílias de origem italiana que circularam pela região.

Figura 4: Padre Luiz Sponchiados e os livros de Genealogia



Fonte: Blog da Prefeitura Municipal – Cultura e Turismo.

O religioso catalogou mais de 50 mil famílias e 1634 sobrenomes italianos. Nesse sentido, existe uma grande procura ao acervo, não apenas por estudantes que pesquisam sobre imigração, mas também de pessoas que tem o interesse de conhecer a sua própria história, bem como para pedir a dupla cidadania italiana.

Padre Luiz Sponchiado organizou a documentação do Centro de Pesquisas Genealógicas e classificou da seguinte forma:

- *Relações de Vapores*: listas de desembarque identificando quem vinha, quantas pessoas tinha cada grupo, qual a província italiana de origem, e aonde iriam se estabelecer;

- *Anágrafes*: registros que os padres faziam sobre as famílias italianas, informando: quando chegaram; com quem casaram; quantos filhos tiveram; quando e como morriam;

- *Livros Genealógicos*: cadastro de famílias, nos quais se formam as árvores genealógicas;

- *Cronologias*: blocos nos quais o religioso anotava os acontecimentos relevantes de cada ano;

- *Biblioteca*: um pequeno acervo de livros com os mais diversos assuntos, privilegiando as obras sobre a imigração italiana no Rio Grande do Sul;

- *Fitas de vídeo (VHS)*: com filmagens sobre casamentos, festas, inaugurações, construções, encontros de famílias, missas, enterros;

- *Fitas K7*: de cantos italianos e gravações dos cantos que as famílias cantavam nas festas;

- *Caixas de Família*: caixas com documentos, certidões, fotos, recortes de jornais, fotografias, depoimentos, entre outros, referentes a cada família da região.

Sobre a constituição do acervo é importante salientar a obsessão pelo registro de padre Luiz Sponchiado e, dessa forma, a necessidade de manter a memória viva. Grande parte das informações colhidas foram adquiridas através de trocas de informações. As pessoas interessadas em saber seu passado buscavam o CPG e o religioso aproveitava a visita e lhes perguntava sobre o presente. Pensando nisso, comenta Nora (1993, p.16): “não somente tudo guardar, tudo conservar dos sinais indicativos da memória, mesmo sem se saber exatamente de que memória são indicadores. Mas produzir arquivos é o imperativo da época”. Nesse sentido, como forma de marcar os 100 anos do Centenário da colonização, o acervo foi criado como um local para guardar e conservar da memória local.

O CPG seria o local de memória da Quarta Colônia. Segundo as concepções de Nora (1993), os lugares de memória são locais que guardam as recordações do passado. A partir desse acervo constituído pelo Padre Luiz é que o CPG se transformou numa ferramenta para a população da região organizar a sua memória – conferir dados e organizar uma narrativa da história familiar.

Ao guardar a memória da Quarta Colônia, o passado está sendo protegido e divulgado. Toda vez que as memórias são vividas, o passado é (re)criado. Com a reinvenção²² desse passado, o religioso tentou garantir a construção de uma identidade italiana. Para isso, reelaborou e propagou um discurso de valorização e promoção do imigrante italiano. O imigrante italiano é enaltecido pelo seu trabalho e pela união familiar. Esse discurso se tornou fundamental, no primeiro momento, para a construção de uma consciência coletiva capaz de promover a luta pela emancipação político-administrativa das áreas de colonização da Quarta Colônia. Constata Seixas que a memória é uma reconstrução do passado, a qual exerce sobre o presente dos grupos sociais através da (re)criação das identidades (2001, p.42):

²² A reinvenção da trajetória dos imigrantes, conduzindo para uma ideia de saga e do mito do bom imigrante. Tem-se a noção de que todos prosperaram e obtiveram sucesso com o processo.

Toda memória é fundamentalmente “criação do passado”: uma reconstrução engajada do passado (muitas vezes subversivas, resgatando a periferia e os marginalizados) e que desempenha um papel fundamental na maneira como os grupos sociais mais heterogêneos apreendem o mundo presente e reconstróem sua identidade, inserindo-se assim nas estratégias de reivindicação por um complexo direito ao reconhecimento.

Outro autor, Chartier (2011), afirma que as memórias são necessárias para a reconstituição de um passado. Nesse sentido, há uma invenção do passado através das memórias e isso é estimulado pelas necessidades do presente. Dessa forma, padre Luiz Sponchiado buscou no passado, as memórias e as informações para criar uma história que satisfizesse o presente da Quarta Colônia, na criação de uma identidade calcada da imigração italiana.

Nesse processo, há um nítido fortalecimento da “identidade italiana” como uma forma de unir a sociedade local. Segundo Bolzan (2011), a identidade italiana e a religiosidade seriam os fatores de união local. No segundo momento, a identidade é reforçada com as comemorações do Centenário da Colonização Italiana na Quarta Colônia, no qual tiveram a Igreja Católica como promotora das festividades. Em Nova Palma, o centenário foi marcado pela inauguração do Centro de Pesquisas Genealógicas.

Antes de sua morte em 2010, padre Luiz estava trabalhando para reforçar a identidade italiana em Nova Palma e região com a realização de eventos – muitos produzidos pelo próprio padre. Exemplos disso foram: 1) as festas de famílias, reuniões de familiares e pessoas de mesmo sobrenome e de origem italiana; 2) e os monumentos erguidos em homenagens a italianos que morreram no período da colonização. Esses eventos, além de construir uma identidade italiana, reforçavam a saga imigratória na população local e em muitos casos, construía espaços como forma de cristalização da memória. Foram atividades estimuladas por Padre Luiz que não cessaram com a sua morte. As festas familiares continuam, assim como novos locais de memória se constroem – como o do monumento do Padre Luiz na praça central de Nova Palma. Ao passar por esses espaços, as pessoas se lembrariam – e se lembram, ainda hoje – de acontecimentos relativos à imigração e também do que o padre contava.

Um exemplo disso o enfoque dado a família Stoch. O religioso reconstituiu a história desse grupo familiar, promovendo uma comemoração a respeito dos acontecimentos que marcaram os Stoch, assim como construindo um monumento que marcasse a trajetória dos Stoch, família esta que teve o seu destino abalado por um crime. Segundo Manfio (2013, p.43):

A versão narrada pelo padre sobre o crime é imortalizada com a construção do monumento, pois este solidifica na memória o acontecimento. A edificação faz com que a população se lembre do crime. Mas também possibilita lembrar-se das dificuldades enfrentadas pelos seus ancestrais no período da colonização.

Ao guardar a memória para a população da Quarta Colônia e preservar a história da colonização, Padre Luiz Sponchiado teve seu trabalho reconhecido não apenas pela comunidade local, como também por autoridades governamentais. Uma das formas de reconhecimento foi o recebimento da *Ordem ao Mérito Cultural*²³, sugerido pelo Ministro da Cultura Francisco Welffort²⁴ e entregue pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso²⁵, em 2000. Com isso, percebe-se a importância do trabalho dele na região, na constituição de uma memória coletiva²⁶ calcada na imigração italiana. Ele articulou, construiu e reforçou uma identidade através da memória, como uma forma de promover a união local.

Constata-se a efetividade do Centro de Pesquisas Genealógicas, pois mesmo após a morte do religioso continuou a visitação de pessoas ao local, interessadas em pesquisar e buscar suas histórias familiares assim como conseguir informações e documentos para o acesso à dupla cidadania. O CPG atualmente encontra-se sob o poder da Mitra Diocesana, pois suas dependências estão em propriedades da Igreja Católica. Porém existe um projeto para as novas instalações do centro, plano esse que o religioso queria ter visto em vida. As novas instalações acomodariam melhor as pessoas que buscam o CPG, bem como seriam um novo espaço para guardar a memória local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se primeiramente que Padre Luiz Sponchiado extrapolou o campo religioso, envolvendo-se em demandas de cunho econômico, político e social. Pensando em aspectos de cunho cultural, o religioso acabou por dedicar parte de sua vida em estudos e pesquisas sobre a imigração italiana na Quarta Colônia.

Através dos estudos, constituiu um acervo – o Centro de Pesquisas Genealógicas – de reconhecimento internacional sobre as famílias de imigrantes e

²³ Premiação destinada às personalidades brasileiras e/ou estrangeiras como maneira de reconhecer as contribuições à cultura do Brasil.

²⁴ Ministro da Cultura que exerceu o cargo entre 1995 a 2002.

²⁵ Presidente da República em 1994 a 2002.

descendentes de imigrantes italianos. Com o acervo, o padre construiu a memória local através de documentos, depoimentos orais e lembranças.

O CPG, local que guarda a memória da Quarta Colônia, reconstrói um passado. Esse passado recriado reforça uma identidade entre os indivíduos da Quarta Colônia. Essa “identidade italiana” é calcada na imigração italiana, através do discurso criado em torno do colono, transformando-o em mito. Sendo assim, o religioso reconstruiu, reforçou e propagou tal discurso na região.

Ainda, o Centro de Pesquisas por ser um local de memória, das histórias das famílias da Quarta Colônia, tem como mediador o religioso, sendo ele quem conta as histórias. Nesse sentido, muito do que é contado e/ou do que é lembrado pela comunidade local é o que o padre Luiz elaborou. É a sua voz – a de um pesquisador religioso – que se escuta ao reconstituir a memória da região.

Em Nova Palma e na Quarta Colônia, apesar da morte do religioso, a presença dele é sentida de forma consciente e inconsciente. De certa forma, assim como o “colono empreendedor”, o padre também vem se tornando um mito. Suas ações e atividades transformaram a região, reconstruindo um passado, recriando uma identidade, interferindo inclusive na história local – na forma como a população local narra a sua história.

REFERÊNCIAS

- ANSART, Pierre. **História e memória dos ressentimentos**. In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia. *Memória e (res) sentimentos: indagações sobre uma questão sensível*. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2001. (15-35p.).
- BOLZAN, Moacir. **Quarta Colônia: da fragmentação à integração**. 2011. 347 f. Dissertação (Doutorado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.
- CHARTIER, Roger. **A verdade entre a ficção e história**. In: SERPA, Elio Cantalício; FERRO, Manuel; MENESES, Marcos Antônio; RIBEIRO, Maria Aparecida (orgs). *Narrativas da modernidade: História, memória e literatura*. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011 (213-227p.).
- MANFIO, Juliana Maria. **De crimes e de narrativas: imigração e construção da memória (Nova Palma, final do século XIX)**. 2013. 58f. Monografia. (trabalho final de graduação em História). Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2013.
- NORA, Pierre. **Entre memória e a história: a problemática dos lugares**. In: *Projeto História 10*. São Paulo, dez/1993, p. 7-28.

ROSSATO, Jucemara. **Padre Luiz Sponchiado**: um empreendedor em Nova Palma. 1996. 92 f. Monografia (Graduação em História) – Faculdades Franciscanas, Santa Maria, 1996.

SEIXAS, Jacy Alves de. **Percursos de memória em terras de história: problemática atuais**. In: In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia. *Memória e (res) sentimentos*: indagações sobre uma questão sensível. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2001. (37-58p.).

SPONCHIADO, Breno. Antônio. **Imigração e 4ª colônia: Nova Palma e Pe. Luizinho**. Santa Maria: Ed.UFSM, 1996.

VENDRAME, Maíra Ines. **Ares de vingança**: redes sociais, honra familiar e práticas de justiça entre imigrantes italianos no sul do Brasil (1878-1910). (Tese de Doutorado). Pontifícia universidade católica do Rio Grande do Sul-PUC-RS, 2013.